

## **CAPOEIRA ANGOLA E AÇÃO COMUNITÁRIA 2023/2024**

Coordenador: IVAN LIVINDO DE SENNA CORREA

Este trabalho é um artigo de cunho etnográfico vinculado ao projeto de extensão Capoeira Angola e Ação Comunitária do Colégio de Aplicação (CAP) da UFRGS. O projeto de extensão atua com aulas de capoeira angola no CAP e no Ateliê Cultural José Gabriel Góes, na Vila Augusta Meneguine, Viamão-RS. Já o estudo etnográfico objetiva identificar como o envolvimento com a capoeira angola desperta o sentimento comunitário dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado no Ateliê. A capoeira angola é um legado da cultura afro-brasileira, nascida provavelmente nos centros urbanos da região do recôncavo baiano. A capoeira no Brasil surgiu por diversos fatores como: a necessidade dos escravizados de sobreviver e enfrentar as consequências da escravidão; as lutas e brincadeiras praticadas por diferentes povos africanos; e, a influências da cultura indígena. Influenciada por essa diversidade cultural, a capoeira angola é a prática que mais se assemelha à capoeira praticada nesse primeiro momento, ainda que haja adaptações e transformações ao decorrer do tempo. Pela forma que as práticas são ensinadas e mantidas, a capoeira angola é conectada diretamente aos territórios em que é praticada e abre espaço para a participação de pessoas de diversos segmentos da sociedade. Assim, essas práticas possibilitam a reflexão sobre temáticas importantes ao contexto sociocultural como: classe, gênero, questões étnicas e opressão em geral. Os procedimentos metodológicos adotados são de cunho etnográfico. Para coleta dos dados, utilizou-se diário de campo e entrevista semi-estruturada com os sujeitos que vivenciam a capoeira angola no local onde é realizado o projeto de extensão. Para a aproximação dos sujeitos, trabalhou-se no Ateliê José Gabriel Góes, onde atuamos semanalmente com aulas e vivências de atividades de cultura afro-brasileira, em especial a capoeira angola. No Ateliê, as vivências são oferecidas para crianças, jovens e adultos, adaptando as práticas de acordo com a idade. As entrevistas foram realizadas com pessoas que se relacionam de diferentes maneiras com o território onde o Ateliê está inserido e pela conexão com o Ternel Roger, que cuida e lidera as atividades do local. Como resultado parcial observou-se que: há participação significativa da comunidade, que demonstra confiança no trabalho realizado pelo Ternel Roger; há acolhimento e troca com protagonistas de manifestações da cultura afro-brasileira; o encontro causado pela capoeira atinge não só os praticantes, mas seus familiares e próximos que, no Ateliê, trocam experiências de vida e afetividades. Com este trabalho percebemos a importância da capoeira angola como congregadora e organizadora de comunidades periféricas com um viés de

educação inclusiva.